



Revolucionando a Docência Universitária: Orientações, Experiências e Teorias para a Prática Docente em Negócios

Revolutionizing University Teaching: Orientations, Experiences and Theories for the Teaching Practice in Business

Revolucionando la Docencia Universitaria: Orientaciones, Experiencias y Teorías para la Práctica Docente en Negocios

Angela Guimeiro¹ 
¹ Universidade Estadual Paulista

Correspondência ao Autor
¹ Angela Guimeiro
 E-mail: angelahessufgd@gmail.com
 Universidade Estadual de São Paulo,
 Brasil
 CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/6012893980410900>

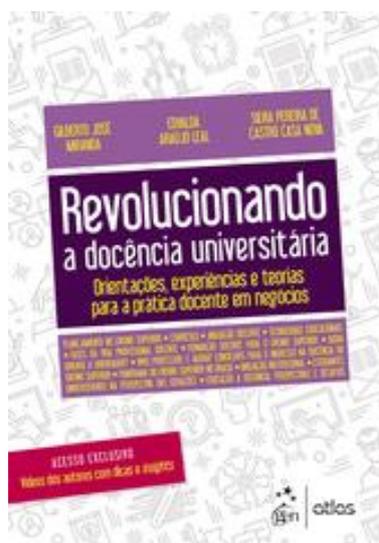
Submetido: 03 abr. 2019
 Aceito: 10 jun. 2019
 Publicado: 24 jun. 2019

 10.20396/riesup.v6i0.8655102
 e-location: e020010
 ISSN 2446-9424

Checagem Antiplágio



Distribuído sobre



MIRANDA, Gilberto José;
 NOVA, Silvia Pereira de
 Castro Casa, LEAL,
 Edvalda Araújo (Org.).
**Revolucionando a
 docência universitária:**
 orientações, experiências e
 teorias para a prática
 docente em negócios. São
 Paulo: Atlas, 2018. ISBN:
 978-85-97-01815-8.
 16x23cm.

O livro “Revolucionado a docência universitária: orientações, experiências e teorias para a prática docente em negócios”, publicada pela editora Atlas, em 2018, tem o objetivo de abordar temas relacionados à formação docente para o ensino universitário, no que se refere à metodologia do ensino superior em negócios.

Foi organizado pelos professores Gilberto José Miranda (FEA/USP), Edvalda Araújo Leal (FGV/SP) e Silvia Pereira de Castro Casa Nova (USP) em decorrência das discussões em disciplinas sobre a temática nos programas de mestrado e doutorado em contabilidade, assim como da interlocução com professores e pesquisadores de pedagogia. Em que tinham uma necessidade de refletir e aproximar o extenso e rico material humano e de pesquisa sobre docência superior na área de negócios. Dessa forma, uniram esforços a Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com seus programas de pós-graduação que têm se destacado na pesquisa e ensino em negócios. É apresentado de forma clara e consistente em 279 páginas, com doze capítulos divididos em três partes, que abordam diferentes dimensões da docência universitária; professores e pesquisadores da área foram especialmente convidados para compor cada um dos capítulos.

Na primeira parte, em que consiste do capítulo 1 ao 4, o foco é a sala de aula, versa sobre uma parte mais técnica, com a abordagem de temas relativos ao currículo, ao planejamento educacional, às tecnologias educacionais, à avaliação discente e às tecnologias educacionais, apresentando desde o desafio de introduzi-las em sala de aula até as perspectivas que nos trazem em termos da educação a distância.

O capítulo 1 tem como título “Planejamento no ensino superior”, Camila Lima Bazani (UFU) e Aline Barbosa de Miranda (FE/USP) relatam que o ato de planejar é uma prerrogativa eminentemente humana e fundamental para o bom desenvolvimento de qualquer processo. No contexto educacional, o “complexo processo” do planejamento abrange desde sua forma macro, imposta por políticas governamentais, até seu plano micro, no dia a dia de cada aula.

O capítulo 2, “Currículo”, Izael Oliveira Santos (UFU) e Camila Lima Coimbra (PUC/SP) ressaltam a concepção do currículo a partir da análise das visões das correntes teóricas tradicionais, críticas e pós-críticas, efetuam uma reflexão sobre a importância do currículo, suas classificações e interlocução com o Planejamento Educacional. O objetivo é instrumentalizar a concepção do currículo dentro do contexto do processo de ensino-aprendizagem e do cotidiano da sala de aula.

Neirilaine Silva de Almeida (UFU) e Camila Lima Coimbra (PUC/SP), no capítulo 3 “Avaliação discente”, comentam as principais características dos exames classificatórios, tradicionalmente utilizados em instituições de ensino superior do País, assim como versam sobre a pertinência da avaliação da aprendizagem como uma oportunidade para que os professores verifiquem os progressos e as deficiências dos estudantes, monitorem o aprendizado e planejem as intervenções necessárias no processo de ensino-aprendizagem.

No capítulo 4, “Tecnologias educacionais”, Taís Duarte Silva (UFU) e Edvalda Araújo Leal (FGV/SP) tratam dos diversos reflexos do avanço da tecnologia no ambiente acadêmico, como: a adoção das Tecnologias de Informação e Comunicação ao longo do processo educacional universitário; a integração das diversas ferramentas tecnológicas no ensino; as mudanças de paradigmas para ensinar com o uso de tecnologias; o preparo e a aderência dos docentes envolvendo o uso de tecnologias na educação superior.

Na segunda parte do livro (capítulo 5 ao 8), o foco recai sobre a formação docente. São tratados aspectos importantes a respeito das fases da vida profissional, a formação do professor no âmbito do ensino superior, a formação do orientador e dicas para professores e professoras ingressando na carreira.

No capítulo 5, “Fases da vida profissional docente”, Camila Lima Bazani (UFU) e Gilberto José Miranda (FEA/USP) relatam que o exercício da docência exige uma multiplicidade de habilidades dos professores para que consigam lidar com o dia a dia nas salas de aula. Embora a base teórica seja fundamental para a transmissão do conhecimento, a experiência prática também é um fator essencial. Portanto, o capítulo perpassa pelo ciclo de vida docente, evidenciando a frágil formação de docentes da área de negócios.

Izrael Oliveira Santos (UFU) e Gilberto José Miranda (FEA/USP), no capítulo 6, “Formação docente para o ensino superior”, refletem sobre a formação dos professores universitários focando os saberes didático-pedagógicos, após contextualizarem as discussões acerca dos desafios enfrentados no exercício da docência, destacando os elementos e as características da pedagogia universitária. Do mesmo modo, refletem sobre as mudanças do processo ensino-aprendizagem tensionadas pelas inovações pedagógicas.

No capítulo 7, “Quem orienta o orientador?”, João Paulo Resende de Lima (FEA/USP), Elisabeth de Oliveira Vendramin (FEA-RP/USP), Raíssa Silveira de Farias (FEA-RP/USP) e Silvia Pereira de Castro Casa Nova (USP) discutem um tema pouco tratado na literatura sobre metodologia do ensino, o processo de orientação na pós-graduação, pois, a partir dele, são formados futuros docentes, pesquisadores e orientadores. Por fim, demonstram várias nuances do processo de orientação e da formação dos orientadores de pós-graduação.

No capítulo 8, “Virei professor, e agora? Conselhos para o ingresso na docência do ensino superior”, João Paulo Resende de Lima (FEA/USP) e Adriana Maria Procópio de Araujo (FEA/USP) refletem sobre os desafios e as conquistas do ingresso na docência a partir de narrativas de professores e professoras, acarretando conselhos para docentes em início de carreira.

Na terceira parte do livro, que incide do capítulo 9 a 12, o foco é o contexto do ensino superior. São abordados aspectos relacionados ao crescimento do ensino superior no Brasil, os processos de avaliação em larga escala, as gerações que compõem as salas de aula e o advento da educação a distância no País.

No capítulo 9, “Panorama do ensino superior no Brasil”, Vivian Duarte Couto Fernandes (UFU) e Sheizi Calheira de Freitas (UFBA) realizam uma perspectiva histórica do

ensino superior no Brasil, ressaltando dados quantitativos sobre a sua caracterização. As autoras mostram como as políticas públicas implementadas pelo governo federal conseguiram, nos últimos anos, ampliar o acesso ao ensino superior.

No capítulo 10, “Avaliação institucional”, Sheizi Calheira Freitas (UFBA) e Vivian Duarte Couto Fernandes (UFU), ressaltam que o resultado de um processo de avaliação deve servir como instrumento de controle e acompanhamento da qualidade do ensino ofertado pelas instituições de ensino superior com relação a alguns parâmetros previamente estabelecidos. Nesse sentido, as autoras trabalham as questões conceituais acerca da avaliação institucional e qualidade na educação superior, ao histórico da avaliação da educação superior no Brasil, ao sistema nacional de avaliação da educação superior e ponderam, criticamente, a avaliação de cursos e a avaliação por meio de desempenho de estudantes vigentes no País.

Para Taís Duarte Silva (UFU) e Aline Barbosa de Miranda (FE/USP), autoras do capítulo 11, “Estudantes universitários na perspectiva das gerações”, discutir esse assunto é submergir em um meio complexo e envolvente. Muitos acontecimentos marcam a vida de um estudante universitário, do ingresso ao fim de sua graduação; essas mudanças e transformações podem influenciar fortemente o seu desenvolvimento pessoal e profissional. As autoras acercam-se da temática com base no estudo sobre gerações, evidenciando o perfil dos universitários brasileiros, suas vivências, expectativas e desafios.

No capítulo 12, “Educação a distância: perspectivas e desafio”, Neirilaine Silva de Almeida (UFU) e Edvalda Araújo Leal (FGV/SP) falam sobre uma modalidade de ensino que vem se consolidando no País, por meio do desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, a educação a distância (EaD). A temática do capítulo é voltada para o surgimento, a evolução, os benefícios e as possibilidades da EaD, sobre a estrutura para a realização dessa modalidade, a pertinência da formação de professores, tutores e gestores para a manutenção da qualidade dos cursos a distância também são assuntos comentados.

Pode-se afirmar que o livro “Revolucionando a docência universitária: orientações, experiências e teorias para a prática docente em negócios” constitui-se em uma enorme contribuição para as discussões acerca dos desafios enfrentados no exercício da docência, uma contribuição na formação inicial e continuada de docentes universitários, especialmente daqueles ligados à área de negócios. É voltado para gestores educacionais e coordenadores de cursos, docentes, pós-graduandos e discentes de cursos no ensino superior e, também, indicado para a formação docente no ensino superior nas diversas áreas do saber.